

SILVA; Anne Carolinne Rodrigues Linhares da¹, RIBEIRO; Pedro Henrique Cavalcante², URBANO; Stela Antas³, NETO; João Virgílio Emerenciano⁴, SILVA; Yasmin dos Santos⁵

RESUMO

As plantas forrageiras representam uma das principais fontes de alimentação de animais ruminantes, de forma que o desempenho destes apresenta relação direta com a produção e composição química do pasto ofertado. Essa composição química pode, então, ser influenciada, pelo ambiente, idade fisiológica dos tecidos e manejo adotado. Objetivou-se avaliar o efeito dos ciclos de pastejo sob a composição química dos componentes morfológicos de capim-massai. O experimento foi realizado no Grupo de Estudos em Forragicultura e Produção de Ruminantes (GEFORP), na Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias/EAJ/UFRN, situado em Macaíba/RN. A área experimental foi de 0,96 ha. Os pastos de *Panicum maximum* cv. Massai foram manejados sob lotação contínua, com taxa de lotação fixa. Como agentes de desfolhação, foram utilizados 24 cordeiros, mestiços de Santa Inês. Os animais foram manejados em pasto das 8h às 16h e posteriormente receberam suplementação. A cada 28 dias (4 ciclos) no período chuvoso, entre os meses de fevereiro a maio, foram coletadas amostras de forragem, separadas em folha e colmo, para posterior determinação da matéria seca (MS), proteína bruta (PB), fibra em detergente neutro (FDN) e ácido (FDA) e lignina em detergente ácido (LDA). O efeito dos ciclos foram comparados pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. A FDN da folha reduziu continuamente do ciclo 1 ao 4, inverso à PB, maior nos ciclos 1 e 2 (5,14% e 5,11%) e menor nos ciclos 3 e 4 (3,18% e 3,11%). PB menor que 7% compromete a atividade dos microorganismos ruminais, podendo ocasionar redução no consumo de pasto e alterar o trânsito alimentar no trato digestivo dos ruminantes. A FDA e LDA não diferiram entre os ciclos, com valores médios de 38,31% e 4,17% respectivamente. Para o colmo, a MS e FDN não foram influenciadas pelos ciclos de pastejo, com médias de 32,39% e 76,46%, respectivamente. Houve aumento contínuo do ciclo 1 ao 4 para FDA e LDA, concomitante à redução da PB. A relação entre fibra e PB decorre do crescimento da planta, com aumento das estruturas de sustentação e espessamento da parede celular, como resposta fisiológica do pasto à desfolhação pelos animais, na busca de produzir mais forragem. Esse comportamento pode ter sido atenuado pelo manejo em lotação contínua. O avançar dos ciclos de pastejo altera a composição do pasto, reduzindo a proteína bruta e aumentando as frações fibrosas.

PALAVRAS-CHAVE: Forragicultura e pastagens, fibra, parede celular, pastejo animal, proteína bruta

¹ Graduanda em Engenharia Agronômica - UFRN, annecarolinne.linhares@gmail.com

² Mestrando em Zootecnia - UFLA, pedrohrrib@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-graduação em Produção Animal - UFRN, stela_antas@yahoo.com.br

⁴ Professor do Programa de Pós-graduação em Produção Animal - UFRN, jv.em.neto@gmail.com

⁵ Graduanda em Zootecnia - UFRN, yasminsszoo@gmail.com